



Folha informativa da Paróquia Lusitana de S. João Evangelista — Outubro 2017 - nº 10

Fazei isto em memória de mim!

No coração da fé cristã está a certeza de que constituímos a comunidade de Deus. Quando adoramos a Deus tornamo-nos o povo que encontra n'Ele o seu descanso e a sua realização plena. A Igreja é uma comunidade de pessoas que se juntam por Cristo e têm acesso a Deus. Este é o efeito do culto.

Claro, que ao cultuarmos nem sempre parece ser assim. Às vezes estamos distraídos. As vezes parece-nos aborrecido. As vezes não conhecemos os hinos ou não entendemos nada do sermão. Mas mesmo assim continua sendo verdade o que dissemos. Quando adoramos a Deus entramos numa profunda relação com Ele que só foi possível pela morte e ressurreição de Jesus.

A Eucaristia é o principal ato de culto da Igreja, um serviço que nos foi entregue pelo próprio Jesus. É o modelo de todas as formas de culto. Quando celebramos o Culto, entramos profundamente em relação com Deus, e juntamos as nossas vozes com as dos anjos e dos santos que adoram a Deus continuamente.

O culto pode mudar-nos. É por isso que a Bíblia tanto se esforça por condenar a idolatria. Se adorar alguém que não seja Deus—por exemplo o dinheiro ou o poder—então corre o risco muito real de se tornar nisso que adora. Mas se adorarmos a Deus... Se louvarmos a Deus... Se contemplarmos e desejarmos Jesus ... Se recebermos as suas palavras de perdão, o seu pão da vida, então tornamo-nos como Ele.

É por todas estas razões que devemos levar o Culto com seriedade. Não é que Deus necessite do nosso louvor; pelo contrário nós é que nos devemos transformar no povo agradecido e que o adora.

In Peregrino, A Eucaristia

Festa do Trabalho e das Colheitas 2017

Este ano a nossa paróquia celebrará no próximo domingo 15 de Outubro a "Festa das Colheitas". Ao debruçar-me sobre o tema encontrei uma reflexão preparada pela Junta Paroquial, em 2011, a pedido do nosso Pároco sobre o significado desta Festa, que continua atual e merece ser relembrada: "Seremos o ombro que apoia, o sorriso que dá coragem, a cana de pesca que permite a sobrevivência".

"..O que celebramos e reconhecemos nesta Festa cristã tão tradicional e enraizada? O que significa celebrar uma Festa do Trabalho no actual contexto de falta de trabalho e de crise económica? De que modo é que esta Festa nos interpela enquanto cristãos a agir em termos de missão?

Tantas perguntas, tantas interpelações. Porque estamos aqui hoje? O que vamos fazer amanhã? De que modo nos vamos sentir particularmente convocados para um desafio especial?

Em primeiro lugar, reflectimos sobre o sentido de hoje estarmos aqui a celebrar esta Festa tradicional - o sentido primeiro vem do facto de que nesta celebração especial estamos a expressar a nossa gratidão a Deus por tudo quanto nos concedeu no decorrer do último ano, traduzindo com as nossas dádivas o reconhecimento pelos dons e pelos bens recebidos, que queremos partilhar em fraternidade. Celebramos o trabalho profissional de cada um, mas também a possibilidade de trabalharmos no anúncio da Boa Nova, dimensão da missão que a todos toca, independentemente da idade, condição social ou circunstância física em que se encontre. Celebramos, agradecemos e oferecemos, tal como na nossa oração eucarística relativamente ao Pão e ao Vinho, os frutos da terra e do trabalho do homem. Celebramos a infinita bondade de Deus, porque sabemos - e também dominicalmente o afirmamos - que de Deus é tudo quanto existe nos céus e na terra e que o que damos é da mão dEle que o recebemos.

Festa do Trabalho, em tempo de falta de trabalho. Interpelação que a nenhum pode deixar indiferente. Talvez poucas vezes na nossa história colectiva, o bem trabalho esteja a ser, como está a ser agora, um bem tão escasso e, por isso mesmo, tão precioso. A primeira constatação é a de que esta nossa celebração de hoje nos ajuda a tomar consciência, enquanto membros de uma comunidade cristã, do problema social do desemprego e da crise económica. Não que não tivéssemos consciência individual do que se passa. Não que não soubéssemos objectivamente os números da crise com que os telejornais diariamente nos bombardeiam. Mas hoje estamos a falar desta questão no seio da comunidade, estamos a partilhar todos da mesma reflexão. Porque falar de trabalho implica necessariamente pensar nos que o não têm, ou nos que o têm em situação de grande precariedade, ou nos que o têm mas vão ver diminuídos os seus vencimentos de forma significativa. Implica pensar que o desemprego gera a fome, a perda da habitação, a impossibilidade de garantir aos filhos uma vivência condigna e leva, em última análise, à diminuição flagrante da dignidade pessoal de quem o experimenta e se sente perdido na sua representação social. Disso estamos hoje a falar, não em família, não na nossa casa, não com os nossos colegas de emprego, não na escola, não com os amigos pessoais mais íntimos.

Estamos a falar disto enquanto pessoas que se confessam seguidoras de Jesus Cristo e se reúnem numa mesma comunidade. Momento de grande desafio pessoal e colectivo, é este o tempo que estamos a atravessar: O que vamos fazer? Que acções concretas podemos desenvolver? Como nos poderemos organizar mais e melhor, numa rede fraterna de auxílio?

O mundo à nossa volta e esta Festa do Trabalho e das Colheitas, hoje em particular, interpelam-nos enquanto cristãos a agir em termos de Missão.

O que pode então distinguir-nos enquanto cristãos perante um mar de adversidades? Talvez numa palavra consigamos pôr a tónica no conceito fundamental: ESPERANÇA. Seremos portadores de esperança, da esperança que nos trouxe Jesus Cristo e que nos sustenta, na certeza do Seu amor e na divulgação da Boa Nova do Reino de Deus. De esperança está o mundo sequioso. Assumirmos esta vertente de sermos os transmissores de uma esperança com sentido, de sermos homens e mulheres que olham a vida com confiança é um desafio maior, matricial, intrínseco à natureza do cristão E também a ALEGRIA. S. Paulo, na sua Carta aos Romanos (Rm 12,12) expressa bem a importância e a ligação entre estas duas dimensões na vida do cristão Sede ALEGRES na ESPERANÇA, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.

Alegria e Esperança podemos transmitir sem custos. Seremos transmissores de esperança e de alegria junto dos que mais sofrem é uma missão maior a que todos somos chamados. Numa época em que todos andam mais cabisbaixos, sentindo o mundo colapsar à sua volta, viver de uma forma alegre (embora responsável e não resignada), levar aos outros um sorriso, poderá trazer alívio e criar maior disponibilidade para encarar a vida de outra forma. Assim, toda a comunidade de S. João Evangelista é chamada a assumir hoje, de uma forma especial, o seu sentido de missão, enquanto comunidade cristã. Sinalizar situações de sofrimento, eventualmente levando-as ao nosso Pároco, para assistência espiritual e se necessário algum apoio material, estarmos atentos aos problemas que à nossa volta vão surgindo, convidar as pessoas que connosco partilham as suas angústias a estarem presentes no culto, sermos o ombro que apoia, o sorriso que dá coragem, a cana de pesca que permite a sobrevivência.

OREMOS:

*"Felizes aqueles que honram o Senhor e andam nos seus caminhos."
Salmo 128, 1b*

- Peçamos a Deus que oriente e guie os dirigentes eleitos no passado domingo, que eles governem com justiça e diligência para bem do nosso povo;
- No início deste novo ano escolar, oremos por todos os que ensinam e educam, concedei-lhes Senhor a graça de Te conhecerem e assim possam partilhar o Teu amor;

OUTUBRO—CELEBRAÇÕES E ATIVIDADES

Domingos às 11h00 - Culto Eucarístico e Escola Dominical para crianças

Quartas-feiras, às 9h00 - Oração da Manhã

Domingo, dia 1 de Outubro, Eucaristia dominical, Festa das Famílias.e reinício da Escola Dominical.

Domingo, dia 15 de Outubro, Eucaristia dominical, Festa das Cozidas (Preparação Sábado)

Quinta-feira, 19 de Outubro, 21h30 - Oração ecuménica com a comunidade Católica Romana - Mosteiro da Serra do Pilar

Domingo, 29 de Outubro - Entrega de cabazes aos nossos irmãos mais carenciados no âmbito do Projeto Esperança

ANIVERSARIANTES EM OUTUBRO

Dia 2 - Maria Beatriz Silva Moura

Dia 8 - Inês Teixeira Carvalho

Dia 8 - Mariana de Oliveira Massa

Dia 10 - Rute Maria P.L.Sanches Correia

Dia 13 - Catarina de Sá Couto Ferreira

Dia 16 - Patrícia Carina Patacas Silva

Dia 17 - Ana Paula Fortuna Pereira

Dia 18 - Daniel José Santos de Pina Cabral

Dia 19 - Carlos Alberto Sacramento Barros

Dia 22 - Bruno Miguel Morais Ramos

Dia 24 - José Serafim Filipe Sequeira

Dia 24 - João Vasco Tavares da Luz Soares

Dia 28 - Joaquim Silva Filipe

Dia 28 - Marta de Oliveira Massa

Paróquia de S. João Evangelista (Torne)

www.igrejadotorne.org
torne@igreja-lusitana.org

Pároco: Sr. Bispo D.Jorge de Pina Cabral Tels.:223754018
(ILCAE) 918521990 (Tlm)

Junta Paroquial, Presidente: Leitor Eng^o Jaime Dias
915601983 (Telemóvel)

Visitas Domiciliárias

Por favor contactar o Pároco ou algum membro da Junta

Todos são bem-vindos!

Igreja Lusitana—comunhão anglicana <http://www.igreja-lusitana.org>

Quaisquer informações para o boletim deverão ser enviadas até ao final da última quarta-feira do mês para: matso@iol.pt ou